

ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS DA PRODUÇÃO DE ARTESANATOS NO LITORAL PIAUIENSE, BRASIL

SOCIOECONOMIC ASPECTS OF THE PRODUCTION OF CRAFTS ON THE PIAUÍ COAST, BRAZIL

Nailton de Souza ARAUJO¹
Irlaine Rodrigues VIEIRA²
Ivanilza Moreira de ANDRADE³

Resumo: O artesanato no Piauí destaca-se pela utilização de plantas nativas da região. Objetivou-se compreender os aspectos sociais e econômicos associados ao artesanato no litoral piauiense, Brasil. Adotou-se a técnica de *Rapport* e “Bola de neve” para seleção dos participantes. Foi adotada a observação participante e realização de entrevistas com formulários semiestruturados. Dos 80 entrevistados, 81,25% pertencem ao gênero feminino, 71,25% são adultos e 18,75% idosos. Além disso, 66,25% possui o ensino fundamental incompleto e 93,75% têm renda igual a um salário mínimo. A necessidade de obtenção de renda é citada por 84,2% dos entrevistados, enquanto 10,5%, destacaram a manutenção da cultura familiar, 5,3% informaram que o ingresso se deu pelo incentivo de parentes. Sobre as problemáticas na dinâmica de produção e comercialização, foram citadas a dificuldade em relação ao transporte e organização (76,25%), falta de incentivo financeiro do poder público (18,75%) e os meses de baixa lucratividade nas vendas (2,5%). Os principais estados que compram artesanatos são Ceará (21%), São Paulo (20%), Distrito Federal (18%) e Pernambuco (16%). Conclui-se que, a utilização das espécies no artesanato apresenta relevância socioeconômica na região, gera renda para as famílias, mantém as tradições locais e reafirma a potencialidade territorial.

Palavras-chave: Artesãos; Desenvolvimento; Recursos Naturais.

Abstract: Handicrafts in Piauí stand out due to the use of plants native of the region. The objective was to understand the social and economic aspects associated with crafts on the coast of Piauí, Brazil. The *Rapport* and “Snowball” technique was adopted for the selection of participants. Participant observation and interviews with semi-structured forms were adopted. Of the 80 interviewees, 81.25% are female, 71.25% are adults and 18.75% elderly. In addition, 66.25% have incomplete primary education and 93.75% have an income equal to one minimum wage. The need for income is cited by 84.2% of participants, while 10.5% highlighted the maintenance of family culture, 5.3% reported that they joined because of the encouragement of relatives. On the problems in the dynamics of production and commercialization, the difficulty in relation to transport and organization (76.25%), lack of financial incentive from the public power (18.75%) and the months of low profitability in sales (2.5%) were cited. The main states that buy handicrafts are Ceará (21%), São Paulo (20%), Federal District (18%) and Pernambuco (16%). It is concluded that the use of species in handicrafts has socioeconomic relevance in the region, generates income for families, maintains local traditions and reaffirms the territorial potential.

Keywords: Craftsmen; Development; Natural Resources.

¹ Licenciatura em Ciências Biológicas (UFPI). Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí, Brasil. nailtonbio4@gmail.com

² Bióloga/UFDP. Doutora em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal do Piauí (UFPI). irlainervieira@gmail.com.

³ Professora Dra. do Departamento de Biologia (UFDP). Docente do Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí, Brasil. ivanilzamoreiraandrade@gmail.com.

Introdução

O emprego de técnicas para transformação e uso dos recursos florestais é uma prática que viabilizou o desenvolvimento de setores como a agricultura, manufatura e indústria. Dentre as práticas, se destaca a confecção de artesanatos (NOJOSA, 2022). Esta atividade tem enorme potencial como ocupação organizada e está apoiada em instituições que atuam fortemente nesse segmento (FAVILLA; BARRETO; REZENDE, 2016).

A produção de artesanatos para fins comerciais, na contemporaneidade, assinala a presença de novas territorialidades, se insere no espaço rural brasileiro enquanto uma estratégia de acesso à renda, de reprodução e permanência para muitas famílias (KAUFMANN; CANCELIER, 2022). A valorização do artesanato perpassa pela noção de desenvolvimento territorial, ao tempo que evidencia os aspectos culturais e simbólicos de uma comunidade, a partir do seu potencial endógeno. Que ao considerar as reais necessidades e vocações, culmina no fortalecimento do discurso e sentido de pertencimento ao local (MELLO, 2015).

A dinâmica produtiva e comercial do século XXI tem sido adaptada a novas técnicas que reinventam as possibilidades de sua atuação e inspiram soluções para problemas dos mais variados setores. Essas questões ressaltam as duas principais convergências que sobressaem na discussão em torno da atualização dessa temática: a compreensão da carga tradicional que envolve os processos artesanais, visto como um testemunho de saberes coletivos que devem ser preservados; e as adequações possíveis que alinham a sua não descaracterização às transformações no contexto contemporâneo (NOJOSA, 2022).

No Brasil, contabiliza-se cerca de 27.397 estabelecimentos agropecuários com receitas advindas de artesanato com maior concentração no Nordeste, Norte e Sul (IBGE, 2017). Dados do sistema de informações cadastrais do artesanato brasileiro (SICAB), apontam a existência de 192 mil pessoas registradas com carteira profissional de artesão (BRASIL, 2022). Tais dados corroboram para o valor socioeconômico da atividade artesã no território brasileiro.

No estado do Piauí, institucionalmente, as ações de promoção e apoio ao artesanato são de competência da Superintendência de Desenvolvimento do Artesanato Piauiense (SUDARP), órgão vinculado à Secretaria de Estado da Cultura (SECULT). No Programa de Desenvolvimento do Artesanato Piauiense (PRODART) existem aproximadamente cinco mil artesãos cadastrados (PIAUI, 2023).

O artesanato piauiense é um dos mais ricos e variados do país, em função da criatividade, talento dos artesãos locais, sobretudo como fonte de renda das famílias residentes e aproveitamento das diversas fontes de matérias-primas naturais em todo o Estado do Piauí,

uma vez que o estado possui uma rica biodiversidade com potencial de desenvolvimento de atividade extrativista para fins artesanais (PIAUI, 2023). Na região litorânea do Piauí, artesanatos são produzidos com recursos da flora da restinga (SOLDATI; ALBUQUERQUE, 2010; ICMBIO, 2020). Apesar do significativo valor cultural, a atividade é pouco valorizada e reconhecida (VIEIRA; OLIVEIRA; LOIOLA, 2016; SILVA *et al.*, 2016).

Perante o exposto, o estudo é justificado pela necessidade de compreensão do cenário socioproductivo do artesanato no litoral do Piauí, em um contexto de informalidade de empregos e reafirmação sociocultural territorial, onde o artesanato pode ser assumido como um meio de subsistência e seu desenvolvimento ser motivo de permanência local. A obtenção de dados sobre a atividade artesã torna-se útil para embasar a aplicação e o aperfeiçoamento de políticas públicas voltadas para esse segmento. Diante do exposto, objetivou-se explicitar a dinâmica socioeconômica associada à produção de artesanato com espécies vegetais no litoral piauiense.

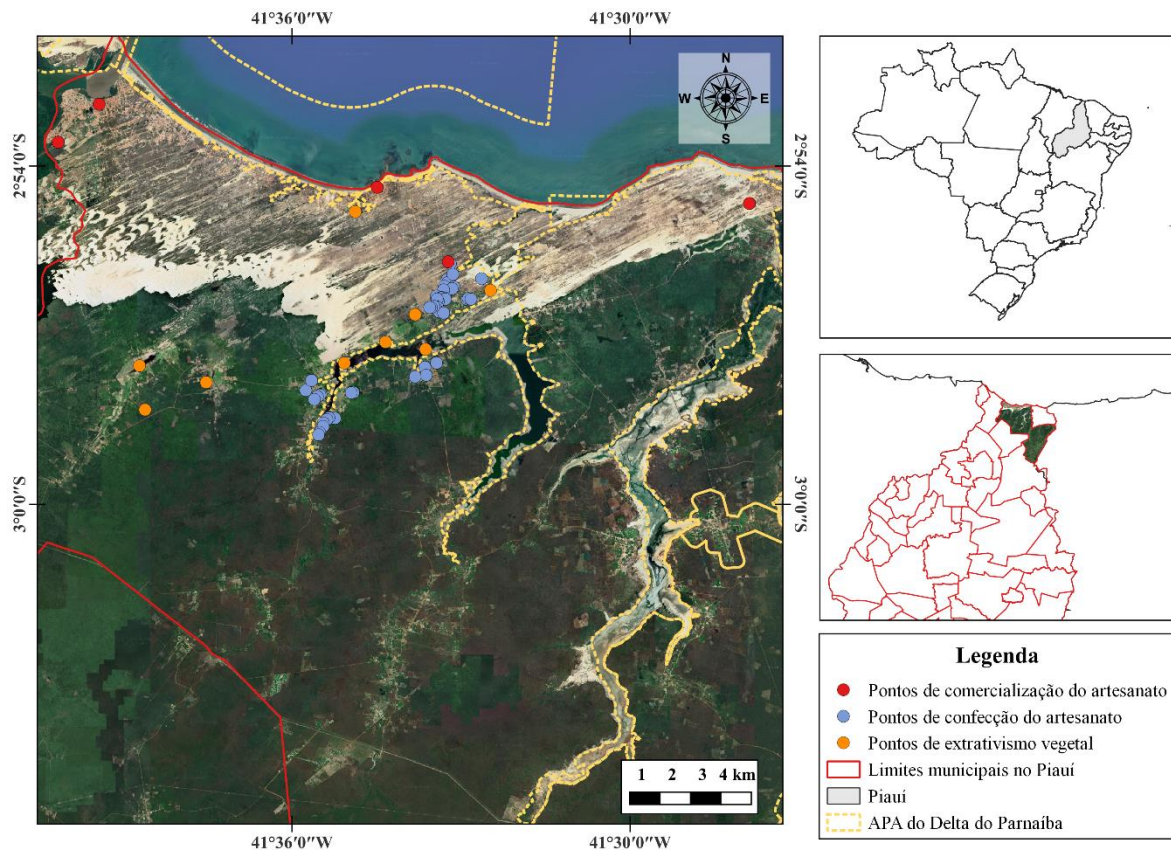
Procedimentos metodológicos

Área de estudo

O presente estudo foi realizado no município de Luís Correia. O município situa-se ao norte do estado do Piauí com área de 1.070,926 km², possui áreas do seu território inseridas dentro da Área de Proteção Ambiental do Delta do Rio Parnaíba (Figura 1). Por tratar-se de uma região litorânea, com belas praias que atrai pessoas de diversas cidades brasileiras, observa-se a relação do artesanato com o turismo, caracterizando-se como atrativo local, uma vez que, os produtos são vendidos para os turistas e utilizados na ornamentação de hotéis, pousadas e restaurantes.

O clima é quente e tropical com temperaturas que variam de mínimas 25°C e máximas de 32°C. A média de precipitação anual registrada é de 1.200 mm classificada no Regime Equatorial Marítimo com isoietas anuais que variam de 800 a 1.600 mm. Os meses de fevereiro, março e abril são identificados como os meses mais úmidos (INMET, 2020). A área amostrada caracteriza-se por comunidade vegetacional transicional caatinga e cerrado, floresta ciliar de carnaúba/caatinga de várzea e as formações vegetais litorâneas, tais como, dunas, restingas e mangues (IBAMA, 1999; AGUIAR; GOMES, 2004).

Figura 1- Mapa de localização da área de estudo com pontos de extrativismo de espécies vegetais, confecção e comercialização de artesanato no município de Luís Correia, Piauí.



Fonte: Autor (2023).

A população de Luís Correia é de 28.422 habitantes, onde 15.776 vivem na área rural e 12.646 em área urbana, e dos quais 14.605 homens e 13.817 mulheres. O IDH municipal é 0,541 (IBGE, 2020). O PIB do município Luís Correia é da ordem de R\$ 258 milhões. Em 2016, época da mais recente pesquisa referente à taxa de ocupação da população residente no município, foram identificadas 2.656 pessoas empregadas, sendo o salário médio mensal recebido de 1,3 salários mínimos (IBGE, 2020). O rendimento nominal médio mensal das pessoas com 10 anos ou mais de idade era de R\$ 532,89. O rendimento nominal médio mensal domiciliar era de R\$ 898,90 no ano de 2010 (IBGE, 2010).

Aspectos éticos

Esta pesquisa foi aprovada e consubstanciada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Piauí (UFPI) sob o nº do parecer 5.219.062/2022. Possui cadastro no Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético e do Conhecimento Tradicional Associado (Sisgen) sob o nº A777FA7. Anteriormente à realização das entrevistas, foram esclarecidos aos

participantes os objetivos da pesquisa, a possibilidade de desistir da entrevista e sobre o anonimato na divulgação dos resultados. Após o consentimento, foi solicitada a assinatura ou impressão da digital em duas vias (uma destinada aos pesquisadores e uma a cada entrevistado) do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) segundo as exigências éticas do Conselho Nacional de Saúde (Resolução nº 466/2012).

Coleta dos dados

Aplicou-se a técnica de *Rapport* (BERNARD, 2006) para estabelecer uma relação de confiança, aceitação e compreensão sobre a pesquisa. Assim, foi realizado o contato com comerciantes de artesanato, artesãos e presidente de associação comunitária, no qual, foram expostos os objetivos da pesquisa, a relevância da obtenção de dados sobre o artesanato de Luís Correia e os benefícios que podem ser gerados, principalmente no reconhecimento e divulgação científica dessa atividade socioeconômica.

A definição do universo amostral foi do tipo não probabilístico por amostragem intencional (seleção racional) que centraliza a pesquisa em grupos específicos que detém experiência e/ou conhecimento do universo (ALBUQUERQUE *et al.*, 2014). Para tanto foram selecionados artesãos com idade igual ou superior a 18 anos residentes no município de Luís Correia por meio da técnica de “Bola de Neve” (BAILEY, 1994), que visa definir, a partir da declaração da própria comunidade, os atores mais significativos do contexto analisado. Desta maneira, com base no primeiro contato com comerciantes de artesanato, agente comunitário de saúde e presidente da associação comunitária, intencionalmente, chegou-se a um artesão, este por sua vez, indicou outro artesão, de tal modo que todos os artesãos foram entrevistados (n=80).

A pesquisa ocorreu no período de janeiro a dezembro de 2022. Foi adotada a observação participante e realização de entrevistas com aplicação de formulários padronizados semiestruturados (APOLINÁRIO, 2006) abordando questões sobre variáveis sociodemográficas e dinâmica de comercialização. Foi realizado o registro fotográfico com foco na produção das imagens dos fatos, situações estudadas e contexto estudado (TITTONI, 2009). O diário de campo foi adotado como instrumento para o registro de ideias, impressões, observações dos detalhes que ocorrem (ALBUQUERQUE *et al.*, 2014).

Análise dos dados

Os dados foram tabulados em *Microsoft Excel 2019*, baseando-se em análise quantitativa e qualitativa, conforme proposto por Creswell (2007). Contemplando a abordagem exploratória e descritiva (GIL, 2008). Adotou-se a análise proposta por Bardin (2010) que preconiza a estruturação de pré-análise, exploração do material e o tratamento dos dados. As informações foram transcritas e transformadas em categorias temáticas. Em seguida, os dados foram tratados por meio de estatística descritiva (frequências relativas) relacionada ao perfil socioeconômico e variáveis inerentes à dinâmica socioprodutiva dos artesanatos, estabelecendo sínteses, comparações e interpretações, as quais, foram utilizadas na elaboração dos gráficos e tabelas.

Resultados e discussão

Perfil socioeconômico dos entrevistados

A maioria (81,25%) dos artesãos são do gênero feminino (Tabela 1). Os dados se assemelham com os de Vieira *et al.* (2019) que realizaram um estudo com artesãos em três municípios da região dos Lençóis Maranhenses, constatando a maior participação feminina. Ressalta-se, em particular, a importância do papel feminino nas comunidades rurais, onde as mulheres, além dos afazeres domésticos e criação dos filhos auxiliam na obtenção de renda. Carvalho (2018) destacou o papel das mulheres no extrativismo da *Typha domingensis* como sendo uma cultura transmitida pelas gerações anteriores e por processos de observação do cotidiano, sobretudo porque o conhecimento do manejo correto é passado de artesã para artesã durante a colheita e nos encontros nas associações, centros de artesanatos, reuniões do grupo e em espaços de oração realizado no Assentamento Santana dos Frades, Pacatuba/SE.

Tabela 1 - Dados descritivos do perfil socioeconômico dos artesãos com espécies vegetais entrevistados em Luís Correia, Piauí.

Variáveis Socioeconômicas		Número de entrevistados	Percentual (%)
Gênero	Masculino	15	18,75%
	Feminino	65	81,25%
Faixa etária	18 a 29 anos	8	10%
	30 a 59 anos	57	71,25%
	60 anos ou mais	15	18,75%

Escolaridade	Ensino Fundamental Incompleto	53	66,25%
	Ensino Fundamental Completo	16	20%
	Ensino Médio Completo	10	12,5%
	Ensino Superior Completo	1	1,25%
Atividade	Artesão	50	62,5%
	Artesão e extrativista	1	1,25%
	Extrativista	29	36,25%
Renda	Um salário mínimo	75	93,75%
	Até três salários mínimos	5	6,25%

Fonte: Autor (2023).

Gonçalves *et al.* (2021) em seu estudo na Floresta Nacional do Tapajós (Flona Tapajós), região oeste do estado do Pará, descreveram que a relação das mulheres está baseada historicamente na cultura de alguns povos em coletar alimentos, combustíveis e matéria-prima para a confecção de artesanatos. Essa atividade representa uma oportunidade de sustento em região com um baixo índice de desenvolvimento humano principalmente para as mulheres (CASTILHO *et al.*, 2017).

O município de Luís Correia tem sua economia fundamentalmente baseada no segmento de bens e serviços, no setor do turismo e na agricultura familiar. Tem também alguns agropecuaristas com produção suína, avícola, bovinocultura, ovinocultura e caprinocultura.

A idade variou de 18 a 78 anos na comunidade e a maioria dos artesãos são adultos 71,25% (30 a 59 anos), seguido de idosos 18,75% (60 anos ou mais) e Jovens (18 a 29 anos). A maioria dos entrevistados possui Ensino Fundamental incompleto (66,25%) seguido do Ensino Fundamental Completo (20%), Ensino Médio Completo (12,5%) e Ensino Superior Completo (1,25%). Os estudos em ambiente rural demonstram que é comum encontrar populações que se caracterizam pela baixa escolaridade e de elevada faixa etária (PAES; MIRO; TERRA, 2016; SILVA, 2021).

Com relação a renda, a maioria (93,75%) tem renda igual a um salário mínimo (referente a R\$1.212) e apenas (6,25%) têm renda maior que um salário mínimo. É perceptível que o artesanato, apesar de ser a única fonte de renda para a maioria das famílias, ainda é insuficiente na garantia de melhores condições financeiras (SILVA *et al.*, 2016).

As atividades artesanais se constituem como umas das fontes de renda para comunidades tradicionais. É através do trabalho e suas produções que a vida é garantida. Nestas atividades estão incluídos aspectos socioeconômicos (trabalho e geração de renda) e fatores culturais, seja na forma de conteúdo do patrimônio material (produtos, utensílios e demais objetos) e imaterial (significados e conhecimentos) (MOURÃO, 2021).

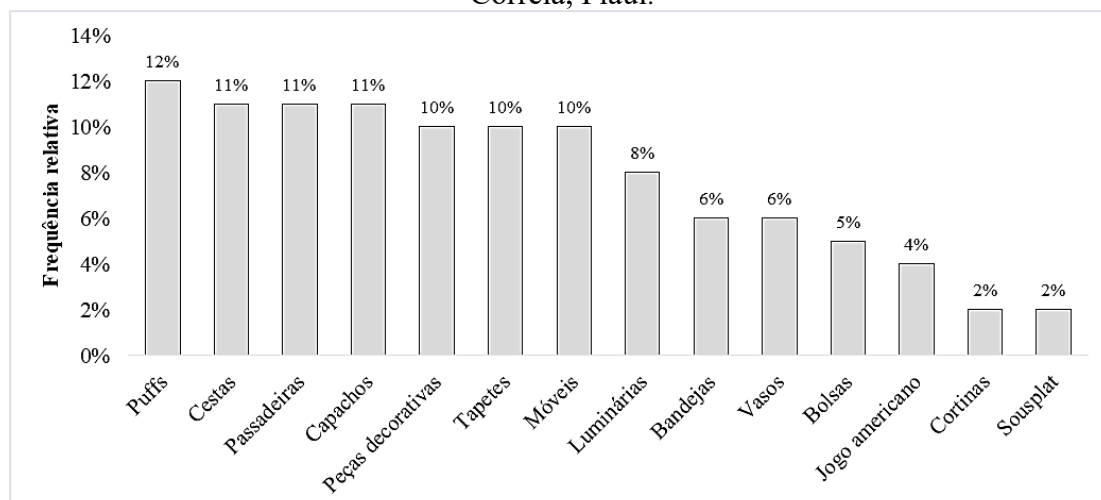
Lima (2015), em trabalho realizado na região Norte do estado do Piauí, relaciona a busca de ocupações informais e de baixa remuneração à falta de emprego formal em localidades com baixo crescimento econômico e a existência de moradores com grau de instrução inferior ao que o mercado de trabalho exige, sendo comum o baixo valor de venda associado aos artesanatos produzidos (VIEIRA; LOIOLA, 2014).

Dinâmica de produção e comercialização

Diante da diversificação de produtos confeccionados com espécies vegetais disponíveis localmente, foi possível constatar a frequência de confecção dos artesanatos (Figura 2). A diversificação dos produtos é fomentada principalmente pela demanda de mercado, tendo em vista que os artesãos trabalham por encomenda. Na percepção dos informantes (86,25%), a sofisticação dos artefatos possibilita a maior aceitação pelos clientes. O estudo de Luo, Ahmed e Long (2020) realizado no sudoeste da China, constatou que as tendências de mercado tendem a influenciar na diversificação da produção artesanal de bambu.

Foi constatado que ao longo do processo, estabeleceu-se uma rede colaborativa de clientes, os quais, solicitam artesanatos com medidas específicas, inclusive estabelecidas por arquitetos. Guadagnin e Gravato (2013) e Báez-Lizarazo *et al.* (2018) constataram que a dinâmica de mercado influencia no processo de produção, resultando no processo de sofisticação de técnicas e incremento de materiais alternativos.

Figura 2 - Número de citações dos artefatos produzidos com espécies vegetais em Luís Correia, Piauí.



Fonte: Autor (2023).

Foi constatado o motivo que fomentou a utilização de espécies vegetais e o ingresso no ramo do artesanato, 84,2%, afirmaram que foi a necessidade de obtenção de renda, enquanto 10,5%, destacaram que optaram pela manutenção da cultura familiar, 5,3% que o ingresso se deu pelo incentivo de parentes. A valorização de bens simbólicos, permite que o produtor de artesanato assuma um papel de destaque na manutenção do patrimônio cultural, permitindo que a cultura tradicional ou popular, emergja como recurso fundamental no cruzamento da economia, emprego e desenvolvimento integrado (MELLO, 2015).

O estudo de Abdullah *et al.* (2020) realizado em áreas do Paquistão acerca o uso da palmeira (*Nannorrhops ritchiana* (Griff) Aitch.) no artesanato, percebeu variações culturais e regionais, bem como, o processo de valorização ambiental, cultural e econômica. Os usos variam de acordo com áreas culturais, indicando que o patrimônio cultural influencia na prática artesanal. Nesse sentido, no litoral piauiense foi registrada uma diversidade de artefatos produzidos dentro da perspectiva sociocultural existente, principalmente para atender a demanda de mercado. Pôde-se constatar as dimensões e valores dos produtos mais comercializados (Tabela 2).

Tabela 2 - Dimensões e valores de artefatos produzidos e comercializados em Luís Correia, PI.

Item	Tamanho (metros)	Valor R\$ / unidade
Tapetes redondos	1 x 1	90,00 – 140,00
	1,20 x 1,20	120,00
	1,5 x 1,5	170,00 – 260,00
	2 x 2	260,00
	2,5 x 2,5	320,00
Tapetes quadrados	1 x 1	110,00
	1,5 x 1,5	200,00 – 330,00
	2 x 2	300,00
	3 x 3	800,00
Tapetes retangular	3 x 2	700,00
	3 x 2,5	750,00
	2 x 1,5	280,00
Puffs redondos e quadrados	50 x 40	140,00
	50 x 30	90,00
	50 x 20	70,00
	50 x 40	170,00
	50 x 30	130,00
Passadeira de porta redonda	1,5 x 0,50	85,00
	1,5 x 0,50	95,00
Capacho redondo e quadrado	0,70 x 0,40	30,00
	0,70 x 0,40	35,00
	90 x 40	40,00

	90 x 40	45,00
Tamboretetes	0,70 de altura	140,00
Cadeiras	1 x 0,40	200,00
Poltrona	0,70 x 0,70	800,00
Sofá 3 lugares	1,6 x 0,40	1.200,00
Sousplat	0,20 de diâmetro	15,00
Lixeira	40 x 30	40,00
Filtro dos sonhos	0,25 de diâmetro	50,00 e 70,00
Cesto do tipo cofo	45 x 30	50,00
Cortina de semente de mucunã	1,5 x 2	120,00
Fruteira	0,40 de diâmetro	65,00
Luminária	25 x 20 / 30 x 25	30,00 e 40,00
Objetos decorativos	_____	10,00 a 50,00

Fonte: Autor (2023).

Destaca-se que a confecção de puffs, cestarias, passadeiras e capachos é uma atividade tradicional entre os moradores, praticada pelos mais idosos como também pelos mais jovens, correspondendo de forma conjunta a 45% da produção de artefatos destinados à comercialização. Incluem objetos confeccionados a partir da fibra da folha trançada, comumente produzidas com taboa e carnaúba. Os estudos de Marques *et al.* (2019) e Bansal *et al.* (2019) retratam que a fibra da taboa (*Typha domingensis* Pers.) é comumente utilizada por diversos grupos de artesãos em várias regiões do mundo. Assim como, a Carnaúba (*Copernicia prunifera* (Mill.) H.E. Moore), que pode ser utilizada na confecção de cestos, cordas, tapetes, bolsas e objetos de decoração (GUIMARÃES *et al.*, 2018).

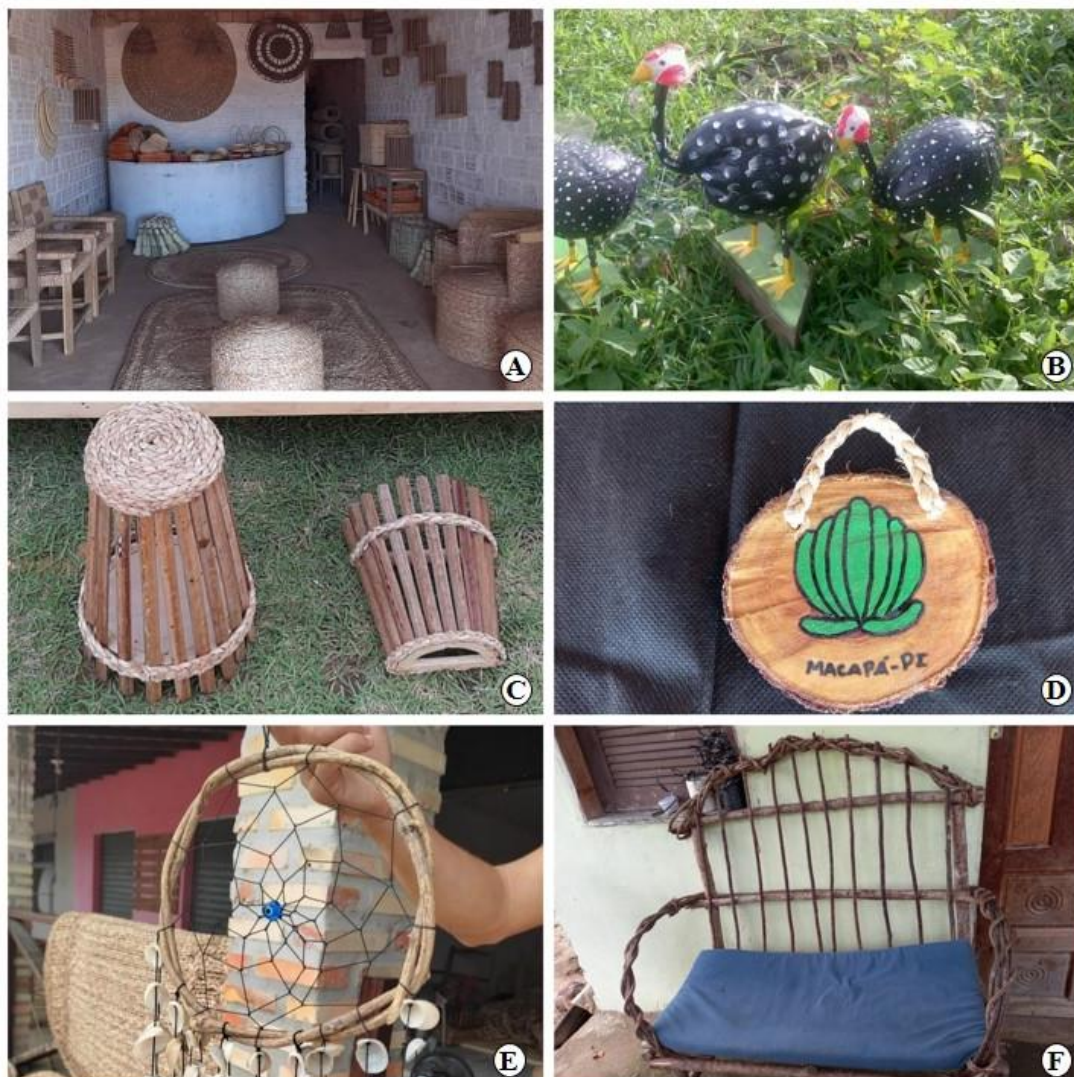
Considerando a diversificação de produtos, nota-se que a biodiversidade do litoral piauiense apresenta relevância socioeconômica, a qual, pode ser explorada de modo conservacionista. Dada as potencialidades deste território, ações de gestão e fomento para a incrementação de mais espécies representa uma via possível para o desenvolvimento local, possibilitando geração de mais renda.

Rakotoarisoa *et al.* (2016) avaliaram na região do Lago Alaotra, Madagascar, a substituição de *Cyperus madagascariensis* (Willd.) Roem. & Schult. (papiro tradicional) por *Eichhornia crassipes* (Mart.) Solms (aguapé) como fonte de matéria prima para o artesanato. Alguns pontos positivos foram detectados: diminuição do tempo de confecção; produtos mais robustos e mais aceitáveis pelos clientes e agregação de valor (3 vezes a mais). Além disso, o uso de *E. crassipes* possibilitaria aumento de renda das famílias, criação de novas possibilidades mercadológicas e redução da pressão de uso sobre *C. madagascariensis*.

Constatou-se uma variável produção artesanal com as espécies encontradas localmente (Figura 3). Foram citadas as espécies de Taboa (*Typha domingensis* Pers), Mucunã (*Dioclea grandiflora* Mart. ex Benth), Carnaúba (*Copernicia prunifera* (Mill.) H.E. Moore), Coqueiro (*Cocos nucifera* L.), Marmeleiro (*Croton urticifolius* Lam.), Nim indiano (*Azadirachta indica* A. Juss.), Mangue-vermelho (*Rhizophora mangle* L.) e Cipó-de-Boi (*Adenocalymma validum* (K. Schum.) L.G. Lohmann).

Que após passarem por processos de coleta, secagem, planejamento e confecção resultam em artesanatos de boa qualidade, visando atender a demanda de mercado, a qual, gera renda e reafirma a cultura tradicional da região litorânea do Piauí.

Figura 3 - Produtos de artesanato com espécies botânicas, Luís Correia, Piauí. **A.** Loja de artesanato. **B.** Artesanato com fruto do Coqueiro. **C.** Luminária de fibra de Taboa com talo de Carnaúba. **D.** Objeto decorativo do galho de Nim-indiano. **E.** Filtro dos sonhos com cipó-de-boi. **F.** Sofá de jardim com galhos de marmeleiro.



Fonte: Autor (2023).

Estudos sobre o uso da flora no artesanato têm associado fatores socioeconômicos e mudanças culturais. Campos *et al.* (2019) constataram em uma comunidade indígena Fulni-ô, no estado de Pernambuco, que a proximidade entre povos indígenas e não indígenas resultou em alterações culturais e socioeconômicas, observadas através das mudanças de traços culturais, resultando na redução do conhecimento tradicional acerca da natureza. Foi notado que a diversidade de recursos e maior escolaridade estão relacionados ao conhecimento mais abrangente sobre a palmeira. Os Fulni-ô que usam a folha tem menor escolaridade em relação aos que apenas conhecem.

Nedelcheva *et al.* (2011) constataram que a diversificação de materiais vegetais (plantas nativas de fácil colheita e baixo custo) na fabricação de objetos está associada a maior qualidade e valor ornamental ou simbólico. Portanto, entende-se que as características do artesanato representam a vegetação local, a composição e diversidade das espécies e a heterogeneidade cultural local.

Algumas variáveis foram avaliadas relacionadas a influência na dinâmica socioproductiva e na comercialização dos artesanatos do litoral piauiense. Cada variável foi avaliada pelo grau de importância dada a ela com base na percepção do artesão (Tabela 3).

Tabela 3 – Variáveis relacionadas à dinâmica de produção e comercialização dos artesanatos com espécies vegetais, Luís Correia, Piauí.

Variáveis	Sem relevância	Baixa importância	Média importância	Alta importância	Grande relevância
Estímulos e subsídios do poder público	11,25%	83,75%	5%	0%	0%
Localização geográfica	2,5%	2,5%	1,25%	11,25%	86,25%
Qualidade da mão-de-obra	0%	12,5%	12,5%	75%	0%
Custo da mão-de-obra	0%	0%	6,25%	93,75%	0%
Proximidade com fornecedores	0%	0%	5%	95%	0%
Proximidade com clientes	0%	0%	87,5%	12,5%	0%
Infraestrutura disponível	0%	25%	50%	25%	0%
Transporte	0%	6,25%	6,25%	18,75%	68,75%

Fonte: Autor (2023).

Diante do exposto na Tabela 3 e com base na perspectiva de um aglomerado produtivo do artesanato para o litoral do Piauí, pode-se constatar a falta de integração e cooperação entre os artesãos. Dos entraves para a dinâmica de produção e comercialização foram citadas problemáticas como transporte e organização (76,25%), falta de incentivo financeiro do poder

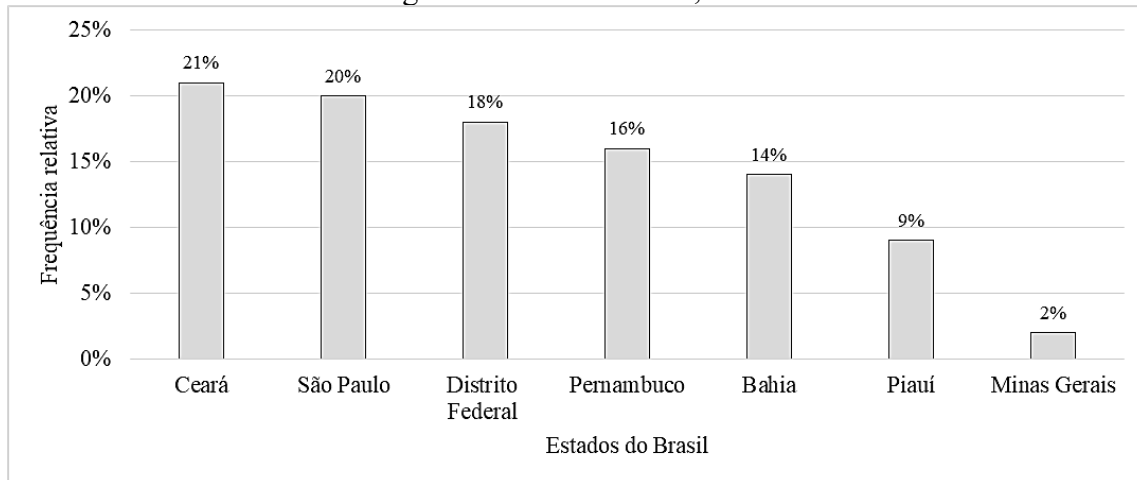
público (18,75%) e os meses de baixa lucratividade nas vendas (2,5%). Especificamente, destacaram a falta de pessoas para a confecção das tranças de taboa – etapa anterior a produção dos artefatos (2,5%).

Como solução para as problemáticas, a atuação conjunta dos artesãos geraria impactos positivos, como redução de custos na aquisição da matéria-prima, criação de locais de armazenamento, acesso a transporte para envio dos produtos, aumento das vendas e resultaria no aumento da competitividade. 83,75% consideraram de baixa importância os estímulos do poder público, uma vez que, a participação dos órgãos públicos é ineficiente. Foi relatada a participação do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) na realização de oficinas de formação e no incentivo logístico, viabilizando a participação dos artesãos em feiras e eventos em outros estados. Nesse sentido, a aplicação de políticas públicas faz-se necessárias a fim de contribuir na realização de experiências em arranjos produtivos que resultem em empoderamento e representatividade beneficiando os artesãos, as famílias e a comunidade de modo geral (FERREIRA; SOBRINHO; HELAL, 2014).

A localização geográfica é considerada um ponto de alta relevância (86,25%) na dinâmica de mercado do artesanato. Nesse sentido, a área é privilegiada por ter proximidade com bonitas praias do litoral piauiense, abundância de matéria-prima e tradições passadas ao longo de gerações. Assim, o artesanato pode ter seu desenvolvimento estimulado pelo turismo, por ser considerado um atrativo que representa a cultura da região e gera renda. Segundo Favilla, Barreto e Rezende (2016) a cadeia produtiva do artesanato possui forte relação com o turismo no nordeste brasileiro, integrando diversos negócios relacionados com a economia da cultura, do entretenimento e do lazer. Proença e Panosso Netto (2022) constataram que o aumento do fluxo de turistas na comunidade indígena Nova Esperança, no estado do Amazonas, impulsionou a venda dos artesanatos e atraiu mais pessoas para exercer a atividade.

No que se refere ao comércio pode-se dizer que acontece da seguinte forma: venda a atravessadores, venda direta, venda pela associação em regime de consignação (porcentagem de 20% para a associação), lojas locais, feiras e eventos, vendas sob encomenda para outros estados, sendo essas duas últimas, os maiores canais de comercialização. Essa dinâmica de vendas foi constatada por González-Pérez, Robert e Coelho-Ferreira (2013) em aldeias Kayapó, no estado do Pará. Com base na venda por encomenda, foram citados os principais estados que consomem os artesanatos produzidos com espécies vegetais no município de Luís Correia (Figura 4).

Figura 4 - Principais estados de comercialização dos artefatos produzidos com espécies vegetais em Luís Correia, Piauí.



Fonte: Autor (2023).

Sobre as características das relações trabalhistas, todos os artesãos informaram que não possuem contrato formal, que o prazo de contratação de serviços se dá de forma temporária ou por produção, que o treinamento de pessoal é pouco frequente e que não possuem exclusividade de prestação de serviços. Apesar dos pontos críticos, todos afirmaram que estão satisfeitos com a profissão. Nesse aspecto, a dinâmica socioproductiva do artesanato pode ser articulada como eixo estratégico de desenvolvimento e valorização de territórios a partir da atuação dos setores públicos e privados (SANTOS, 2011). Portanto, estimular a atividade artesanal de forma articulada ao turismo, representa um projeto de desenvolvimento que evidencia as potencialidades e vocações territoriais (LUÍS; FIGUEIRA, 2017).

As redes sociais foram citadas (84,2%) como principal meio de divulgação, negociação ou *marketing* dos artesanatos produzidos. A tecnologia, torna-se uma ferramenta poderosa, para entender o comportamento, perfil e características dos compradores. As mídias digitais possibilitam que os artesãos, empreendam e desenvolvam novas habilidades e facilita a comunicação direta e rápida com clientes e fornecedores (OKANO; SIMÕES; LANGHI, 2020; ROSUMEK; MINNI; BROD, 2021).

Obstáculos e perspectivas para a organização foram observados em grupos de artesãos de Madagascar. Falta de conhecimento sobre marketing representa um gargalo a ser superado para a exportação dos produtos. Somado a isso, existem barreiras de comunicação e baixa capacidade de inovação e design. Foi sugerido a criação de redes e grupos de artesãos; melhoria no marketing; e possibilidades de financiamento e ampliação de mercado (RAKOTOARISOA *et al.*, 2016).

Considerações finais

Conclui-se que a utilização das espécies no artesanato em Luís Correia torna-se relevante para atividade socioeconômica da região, pois apresenta-se como fonte de renda para muitas famílias, além de manter as tradições locais, reafirmando a potencialidade do território. Destacou-se o potencial etnobotânico e socioeconômico de *Typha domingensis* (taboa), quando comparada a outras espécies utilizadas para o artesanato na região.

A produção da variedade de produtos, busca atender a dinâmica de mercado, principalmente, na comercialização por encomenda, gerando ocupação e renda. Há um mercado garantido dos produtos, uma vez que existe uma rede de contatos entre artesãos e clientes de outros estados brasileiros, estabelecidas principalmente nas feiras de artesanatos nas diversas regiões do Brasil.

Referências

ABDULLAH, S. M. K.; PIERONI, A.; HAQ, Z. U.; AHMAD, Z. Mazri (*Nannorrhops ritchiana* (Griff) Aitch.): a remarkable source of manufacturing traditional handicrafts, goods and utensils in Pakistan. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, v. 16, n. 45, p. 1-13, 2020.

AGUIAR, R. B. de; GOMES, J. R. de C. **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea: estado do Piauí: diagnóstico do município de Luís Correia**. Fortaleza: CPRM - Serviço Geológico do Brasil, 2004.

ALBUQUERQUE, U. P.; RAMOS, M. A.; LUCENA, R. F. P.; ALENCAR, N. L. Methods and techniques in Ethnobiology and Ethnoecology. In: ALBUQUERQUE, U. P.; CUNHA, L. V. F. C.; LUCENA, R. F. P.; ALVES, N. L. (Org.). **Methods and techniques in ethnobiology and ethnoecology**. New York: Humana Press, 2014. p. 15-37.

APOLINÁRIO, F. **Introdução à análise quantitativa de dados**. In: APOLINÁRIO, F. (ed). Metodologia científica: filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Thomson Learning, 2006. p. 145-168.

BÁEZ-LIZARAZO, M. R., SANTORO, F. R., ALBUQUERQUE, U. P., RITTER, M. R. Aquatic vascular plants as handicraft: a case study in southern Brazil. **Acta Botanica Brasilica**, v.32, p. 88-98, 2018.

BAILEY, K. **Methods of social research**. 4. ed. New York: The Free Press, 1994. 588p.

BANSAL, S. *Typha* (Cattail) Invasion in North American Wetlands: Biology, Regional Problems, Impacts, Ecosystem Services, and Management. **Wetlands articles**, v.39, n.1, p. 645-684, 2019.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. São Paulo: Edições 70, 2010.

BERNARD, H. **Research methods in cultural anthropology**. 2ed. Newbury Park: Sage Publications, 2006, 803p.

BRASIL. **Portal do Artesanato Brasileiro**, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/artesanato>. Acesso em: 01 set. 2022.

CAMPOS, J. L. A.; ARAÚJO, E. de L.; GAOUE, O. G.; ALBUQUERQUE, U. P. Socioeconomic Factors and Cultural Changes Explain the Knowledge and Use of Ouricuri Palm (*Syagrus coronata*) by the Fulni-ô Indigenous People of Northeast Brazil. **Economic Botany**, v. 73, n. 2, p. 187–199, 2019.

CARVALHO, A.F.D. **Mulheres artesãs: extrativismo da taboa (*Typha* spp.) em Pacatuba/SE**. 2018. 230p. Tese (Doutorado em Associação Plena em Desenvolvimento e Meio Ambiente). Universidade Federal de Sergipe, SE, Brasil.

CASTILHO, M. A.; DORSA, A. C.; SANTOS, M. C. L. F.; OLIVEIRA, M. M. G. Artesanato e saberes locais no contexto do desenvolvimento local. **Interações (Campo Grande)**, v.18, p.191-202, 2017.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução Luciana de Oliveira da Rocha. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FAVILLA, C.; BARRETO, L.; REZENDE, R. **Artesanato Brasil**. Brasília: Sebrae, 2016.

FERREIRA, T. B.; SOBRINHO, J. M.; HELAL; D. H. Limites e possibilidades de empoderamento a partir de políticas públicas: o caso dos artesãos da cidade de Lajes Pintadas/RN. **Revista interdisciplinar de gestão social**, v.3, n.3, set./dez., 2014.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, D. C. M.; GAMA, J. R. V., DE JESUS CORRÊA, J. A.; OLIVEIRA J. R. C. Uso de produtos florestais não madeireiros em comunidades da Flona Tapajós. **Nativa**, v.9, n.3, p.302-309, 2021.

GONZALEZ-PEREZ, S. E.; DE ROBERT, P.; COELHO-FERREIRA, M. Seed use and socioeconomic significance in Kayapó handicrafts: a case study from Pará State, Brazil. **Economic botany**, v. 67, n. 1, p. 1-16, 2013.

GUADAGNIN, D.; GRAVATO, I. Ethnobotany, Availability and Use of Lianas by the Kaingang People in Suburban Forests in Southern Brazil. **Economic Botany**, v. 67, n. 4, p. 350-362, 2013.

GUIMARÃES, P. P.; BOTREL, R. T.; NOGUEIRA N. W.; CASTRO, V. G.; AGUIAR, G. P.; CARMO, F. C. A. Produtos florestais não madeireiros do nordeste brasileiro: carnaúba. **Nativa**, v. 6, n. 2, p. 213-218, 2018.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo agropecuário**, Rio de Janeiro, v. 8, p. 1-105, 2017.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cadastro Central de Empresas 2018. **Pessoal ocupado**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 18 nov. 2022.

IBAMA. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis –**Plano de Gestão e Diagnóstico Geoambiental e Sócioeconômico da APA Delta do Parnaíba**. Fortaleza: IEPS/UECE, 1999.

ICMBIO. Instituto Chico Mendes de conservação da biodiversidade, Ministério do Meio Ambiente. **Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental Delta do Parnaíba**. 2020. Disponível em: https://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/docs-planos-de-manejo/plano_de_manejo_da_ap_delta_do_parnaiba.pdf. Acesso em: 18 jan. 2023.

INMET. Instituto Nacional de Meteorologia. **Banco de Dados Meteorológicos para Ensino e Pesquisa (BDMEP) do Instituto Nacional de Meteorologia**. 2011. Disponível em: <http://www.inmet.gov.br/portal/index.php?r=bdmep/bdmep>. Acesso em: 12 jan. 2023.

KAUFMANN, M. P.; CANCELIER, J. W. As práticas artesanais aliadas da conservação da agrobiodiversidade em Ibarama-RS. **AMBIENTES EM MOVIMENTO**, v. 2, n. 1, p. 1-22, 2022.

LIMA, N. K. do N. **Artesanato como exemplo de trabalho informal em uma região econômica periférica: uma análise geográfica do aglomerado produtivo de palhas e bordados da Região Norte do Piauí**. 2015. 202 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós Graduação em Geografia, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2015.

LUÍS, S. C. A.; FIGUEIRA, L. M. Artesanato e turismo: artesanato, valorização e desenvolvimento. **Revista Turismo & Desenvolvimento**, v. 2, p.349-355, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.34624/rtd.v2i27/28.20879>. Acesso em: 12 Jan. 2023.

LUO, B.; AHMED, S.; LONG, C. Bamboos for weaving and relevant traditional knowledge in Sansui, Southwest China. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, v. 16, n. 63, p. 1-9, 2020.

MARQUES, M. C. H.; SANTOS, I. S.; LEAL, G. F.; BARROS, M. P. F. *Typha domingensis* Pers. (Typhaceae): do artesanato à fitorremediação de ambientes aquáticos continentais eutrofizados *In*: FERREIRA, M. I. P. *et al.* Engenharia & Ciências Ambientais: contribuições à gestão ecossistêmica. **Essentia**, p. 451, 2019.

MELLO, C. I. O artesanato rural na dinâmica do desenvolvimento local—entre a preservação e a comercialização. **Revista IDeAS**, v. 9, n. 1, p. 103-140, 2015. Disponível em: <https://revistaideas.ufrj.br/ojs/index.php/ideas/article/view/149/148>. Acesso em: 10 jan. 2023.

MOURÃO, N. M. Espécies Vegetais, artesanato e design: um estudo das práticas sustentáveis em comunidades da Amazônia Maranhense. *In: IX Encontro de Sustentabilidade em Projeto (ENSUS) - UFSC – Florianópolis, 2021*. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/228899>. Acesso em: 14 abr. 2022.

NEDELICHEVA, A.; DOGAN, Y.; OBRATOV-PETKOVIC, D.; PADURE, I. M. The Traditional Use of Plants for Handicrafts in Southeastern Europe. **Human Ecology**, v. 39, p. 813–828, 2011.

NOJOSA, B. B. Cada jeito, um feito: uma interpretação do artesanato do Ceará através do livro ilustrado. 163p. Dissertação de Mestrado. Departamento de Design da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto - FBAUP, MDGPE. 2022.

OKANO, M.T.; SIMÕES, E. A.; LANGHI, C. Plataformas de negócios digitais: o poder da transformação digital nos dispositivos moveis. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 2, p. e95922097-e95922097, 2020.

PAES, R. S.; MIRO, J. M. R.; TERRA, R. P. Organização Socioespacial dos artesãos de esteiras da Comunidade de Barra do Açu, São João da Barra/Rj. **Revista Geografica Academica**, v. 10, n. 2, p. 67-81, 2016.

PIAUI. Secretaria de Estado de Cultura. Superintendência de Desenvolvimento do Artesanato Piauiense. **Artesanato piauiense**. Disponível em: <https://www.artesanatopiauiense.pi.gov.br/institucional/>. Acesso em: 10 jan. 2023.

PROENÇA, A. R. G. B.; PANOSSO NETTO, A. Turismo em territórios indígenas: desenvolvimento e impacto sociocultural na Comunidade Indígena Nova Esperança “Pisassú Sarusawa” (Rio Cuieiras -Amazonas). **Revista Brasileira De Pesquisa Em Turismo**, v. 16, p.2408, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.7784/rbtur.v16.2408>. Acesso em: 15 Jan. 2023.

RAKOTOARISOA, T. F.; RICHTER, T.; RAKOTONDRAMANANA, H.; MANTILLA-CONTRERAS, J. Turning a Problem Into Profit: Using Water Hyacinth (*Eichhornia crassipes*) for Making Handicrafts at Lake Alaotra, Madagascar. **Economic Botany**, v. 70, n. 4, p.365–379, 2016.

ROSUMEK, G. B.; MINNI, E. L. L.; BROD, M. Processo de adaptação digital da Empresa Artesanato Blumenau em tempos de pandemia global. **Revista de Extensão e Iniciação Científica da Unisociesc**, v. 8, n. 1, p. 1-18, 2021.

SANTOS, T. de S. **Desenvolvimento local e artesanato: um análise de dois municípios de Minas Gerais**. 2011. 108 f. Dissertação (Mestrado em administração) - Universidade Federal de Lavras, Lavras.

SILVA, A. A. **Manejo, extração, uso e beneficiamento da palha do tucumã por mulheres da reserva extrativista Tapajós-Arapiuns, Pará, Brasil**. 2021. 79p. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Oeste do Pará.

SILVA, M. G.; NASCIMENTO, M. G. P.; REIS, R. B. dos; SILVA, M. F. S.; ANDRADE, I. M. de. Potencial de *Mandevilla clandestina* J. F. Morales (Cipó-de-leite) no artesanato de Parnaíba-PI, Brasil. **Revista ESPACIOS**, v. 37, n. 36, 2016. Disponível em: <https://www.revistaespacios.com/a16v37n36/16373615.html>. Acesso em: 10 jan. 2023.

SOLDATI, G.; ALBUQUERQUE, U. P. Produtos florestais não-madeireiros: uma visão geral *In: ALBUQUERQUE, U. P.; HANAZAKI, N. Árvores de valor e o valor das árvores: pontos de conexão*. Recife: NUPEEA, p. 15-60, 2010.

TITTONI, J. (Org.). Psicologia e fotografia: experiências em intervenções fotográficas. Porto Alegre: Dom Quixote, 2009.

VIEIRA, I. R.; LOIOLA, M. I. B. Percepção ambiental das artesãs que usam as folhas de carnaúba (*Copernicia prunifera* HE Moore, Arecaceae) na Área de Proteção Ambiental Delta do Parnaíba, Piauí, Brasil. **Sociedade & Natureza**, v. 26, p. 63-76, 2014.

VIEIRA, I. R.; OLIVEIRA, J. S.; LOIOLA, M. I. B. Efeitos do extrativismo de fibras de carnaúba, Piauí, Brasil. **REDE – Revista Eletrônica do PRODEMA**, Fortaleza, v. 10, n. 1, p. 96-109, 2016.

VIEIRA, I. R.; OLIVEIRA, J. S. de; SILVA, G. O.; SANTOS, K. P. P. dos; VIEIRA, F. J.; BARROS, R. F. M. de. Perception of extractivists about the *Mauritia flexuosa* palm swamp in the Lençóis Maranhenses Region, Brazil. **Sociedade & Natureza**, v. 31, p.1-15, 2019. DOI: 10.14393/SN-v31-2019-38808. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/sociedade-natureza/article/view/38808>. Acesso em: 24 jan. 2023.

VIEIRA, I. R.; OLIVEIRA, J. S.; SILVA, G. O.; SANTOS, K. P. P. dos; VIEIRA, F. J.; BARROS, R. F. M. de. Artesanatos: da cultura para o turismo na Região dos Lençóis Maranhenses, nordeste brasileiro. **CULTUR: Revista de Cultura e Turismo**, v. 13, n. 1, p. 52-67, 2019. Disponível em: <http://periodicos.uesc.br/index.php/cultur/article/view/1753/1872>. Acesso em: 12 jan. 2023.

Artigo recebido em 01-02-2023
Artigo aceito para publicação em 12-08-2024